

**POLÍTICA, TÉCNICA E LIBERDADE NO SÉCULO XX:
MARTIN HEIDEGGER, ERNST JÜNGER E CARL SCHMITT**

Prof. Doutor Alexandre Franco de Sá
(Universidade de Coimbra)

Nas suas reflexões em torno da técnica e da política, desenvolvidas em larga medida tendo como pano de fundo a experiência do nazismo na sua fase inicial, os pensamentos de Martin Heidegger, Ernst Jünger e Carl Schmitt caracterizam-se, ao mesmo tempo, por uma convergência e por divergências fundamentais. Por um lado, eles convergem na tentativa de pensar uma política, uma sociedade e um modo de vida alternativo ao que caracterizava o liberalismo herdado do século XIX. Por outro lado, tais pensamentos são marcados não apenas por pontos de partida e perspectivas divergentes, mas também pela confrontação frequentemente explícita dos seus pressupostos fundamentais. O presente seminário propõe-se fazer uma abordagem destas convergências e divergências.

SESSÃO 1

Uma perspectiva crítica sobre a sociedade burguesa liberal herdada do século XIX.

1. A visão antropológica de Jünger: uma sociedade desprovida do “elementar”.
2. A visão jurídica de Schmitt: uma sociedade impotente para se defender.
3. A visão ontológica de Heidegger: uma sociedade que traduz o esquecimento do ser.

SESSÃO 2

Ernst Jünger e a figura do trabalhador.

1. A guerra e a irrupção do elementar: a mobilização total.
2. O mundo como forja marcado pelo carácter total do trabalho.
3. O singular como tipo e não indivíduo: técnica e trabalho.

SESSÃO 3

Carl Schmitt e o conceito do político

1. A decisão como indeterminada pela norma jurídica: o conceito do político como decisão sobre a relação amigo-inimigo.
2. Ditadura, autoridade e constituição: os últimos anos de Weimar.
3. Uma relação problemática com o nazismo.

SESSÃO 4

Martin Heidegger e a “política do ser”

1. A confrontação de Heidegger com a visão antropológica de Jünger: pensar para além da associação entre Jünger e Nietzsche
2. A confrontação de Heidegger com a visão jurídica de Schmitt: pensar o político para além da relação amigo-inimigo
3. A confrontação de Heidegger consigo mesmo: pensar e poetar.